

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ**

**DANIELLE CRISTINA NADOLNY**

**RESISTÊNCIA DO PROFESSOR NO USO DE MÍDIAS EM SALA DE AULA:  
LIMITES E POSSIBILIDADES**

**CURITIBA**

**2018**

**DANIELLE CRISTINA NADOLNY**

**RESISTÊNCIA DO PROFESSOR NO USO DE MÍDIAS EM SALA DE AULA:  
LIMITES E POSSIBILIDADES**

Artigo apresentado como requisito parcial à conclusão do Curso de Especialização em Mídias Integradas na Educação, do Setor de Educação Profissional e Tecnológica, da Universidade Federal do Paraná.

Orientadora: Profa. Me. Arivana Izabel Stanski Ligeski

**CURITIBA**

**2018**

## **Resistência do professor no uso de mídias em sala de aula: limites e possibilidades**

**Danielle Cristina Nadolny**

### **RESUMO**

O presente artigo apresenta reflexões sobre a resistência e dificuldades encontradas pelos professores ao fazerem uso de mídias como recurso didático, e discorre sobre possibilidades para mudar essa realidade, tendo em vista os benefícios em inovar as ferramentas pedagógicas em sala de aula. Para efetivação do trabalho, foi elaborado em questionário aplicado para professores de duas escolas estaduais do Paraná no município de Curitiba. Foram feitas observações em sala de aula com objetivo de verificar se os docentes utilizaram mídias em suas práticas pedagógicas, foi observado também quais os recursos midiáticos disponíveis para uso do professor. Analisando os resultados obtidos na pesquisa, foi possível compreender que os fatores que limitam a utilização das mídias são: a falta de formação adequada, a falta de tempo para o planejamento, recursos midiáticos indisponíveis ou em quantidades insuficientes para atender o grande número de alunos na turma. Foi constatado que para se obter êxito em utilizar as mídias com finalidade pedagógica é necessário um trabalho integrado e cooperativo de várias instâncias.

**Palavras-chave:** Mídias como recurso pedagógico. Resistência Docentes. Metodologias de ensino.

### **1 INTRODUÇÃO**

Estamos em um processo de grande mudança na transição para a sociedade da informação, que inevitavelmente afeta a educação. Assim, é preciso que sejam repensadas as metodologias tradicionais que ainda hoje persistem nas salas de aula. O professor tem papel fundamental para o sucesso na utilização de novos recursos pedagógicos, pois esse sucesso depende muito de como esses recursos são explorados didaticamente. As mídias sozinhas não ensinam e nem fazem aprender, porém são ferramentas capazes de ajudar na criação de uma aula mais participativa, potencializando a aprendizagem, incentivando o estudante a investigar e interagir buscando construir seu próprio conhecimento. Segundo MORAN,

MASETTO e BEHRENS, (2000, p. 14), as tecnologias sozinhas não mudam a escola, mas trazem mil possibilidades de apoio ao professor e interação com e entre os alunos.

Quando se fala em trabalho do professor em sala de aula, imediatamente pensamos no docente em frente a uma turma de alunos, utilizando como recurso pedagógico somente o quadro, giz e o livro didático, para explicar determinado conteúdo. Esse modelo tradicional já está ultrapassado, então não se justifica mais, novas perspectivas estão sendo apresentadas, surgindo a necessidade do docente em inovar suas metodologias, exigindo assim uma postura de transformação.

A escola hoje é considerada pelos alunos pouco atraente, o ensino é fragmentando, os conteúdos têm pouca ou nenhuma conexão com a realidade dos mesmos, isso tem refletido e nos apresentado índices alarmantes de evasão, repetência e casos graves de indisciplina.

Segundo MORAN 2007, não basta colocar os alunos na escola, temos de oferecer-lhes uma educação instigadora, estimulante, provocativa, criativa, dinâmica e ativa, desde o começo e em todos os níveis de ensino. Milhões de alunos estão submetidos a modelos engessados, padronizados, repetitivos, monótonos, previsíveis e asfixiantes.

Para que os recursos pedagógicos, sejam eficientes e promovam uma aprendizagem significativa, é necessário que o professor esteja preparado, capacitado e tenha criatividade para explorar essas ferramentas midiáticas, que tanto contribuem e facilitam o trabalho do docente, portanto é necessário planejamento para que a aplicação desses recursos não se torne meramente uma ação recreativa. (MORAN, 2007 p. 52)

Para que as mídias sejam utilizadas de forma eficiente no processo de aprendizagem é necessário pensar na formação continuada do professor, pois segundo, Araújo:

[...] não basta introduzir as mídias na educação apenas para acompanhar o desenvolvimento tecnológico ou usá-las como uma forma de passar o tempo, mas é preciso que haja uma preparação para que os professores tenham segurança, não só em manuseá-las, mas principalmente em saber utilizá-las de modo seguro e satisfatório, transformando-as em aliadas para aprendizagem de seus alunos. (Araújo,2004, p.66)

Neste contexto desafiador, o professor deve estar sempre atualizado e bem informado, não apenas em relação aos fatos e acontecimentos do mundo, mas, principalmente em relação aos conhecimentos curriculares e pedagógicos e às novas tendências educacionais, fica mais fácil o docente mudar seu modo de pensar

o fazer pedagógico se ele vivenciar novas experiências, novas pesquisas, novas formas de ver e pensar a escola, isso se dá através da formação continuada.

É pertinente então refletir sobre o uso de mídias na escola e seu papel como facilitadora da aprendizagem, aproximando o professor da realidade vivida pelos estudantes. Fazer uso dessas ferramentas, facilita a aquisição do conhecimento pelos discentes e supera lacunas deixadas pelo ensino tradicional. Apesar dos benefícios, muitos professores apresentam resistência ao uso das mídias no seu fazer pedagógico adotando métodos arcaicos para uma sala de aula que mudou completamente seus objetivos.

O presente artigo busca refletir sobre os fatores que ainda levam a resistência ao uso dessas ferramentas e algumas dificuldades dos docentes em utilizar as mídias como recurso pedagógico e traz também algumas possibilidades para mudança desse cenário nas instituições escolares. Para isso, foi realizada uma pesquisa de natureza qualitativa com enfoque na pesquisa de campo, com uma perspectiva observatória dos recursos midiáticos disponíveis como: Televisão, rádio, computadores, Data - show, entre outros no ambiente escolar, além de vivenciar o fazer pedagógico do docente em sala de aula.

## **2 O PROFESSOR E OS RECURSOS MIDIÁTICOS**

Desenvolver metodologias de ensino utilizando recursos midiáticos, como: mídia *online* (*redes sociais*), *radiofônica*, *televisiva* e *computacional*, tem sido um grande desafio para os professores. Essas ferramentas de auxílio na prática pedagógica requerem, através da formação continuada, uma atualização constante do professor. Formação esta que habilite o docente a operar e saber como interagir com esses novos recursos na sua prática em sala de aula, pois o que tem se visto nas escolas é que muitos professores têm apresentado certa resistência na inserção dessas ferramentas que muito contribuem no processo de aprendizagem, pois não se pode ensinar através de algo que desconhece.

Para MORAN 2007, uma educação de qualidade dependerá em grande parte de uma boa formação dos professores:

Bons professores são peças-chave na mudança educacional. Os professores têm muito mais liberdade e opções do que parece. A educação

não evolui com professores mal preparados. Muitos começam a lecionar sem uma formação adequada, principalmente do ponto de vista pedagógico. Conhecem o conteúdo, mas não sabem como gerenciar uma classe, como motivar os alunos, que dinâmicas utilizar para facilitar a aprendizagem, como avaliar o processo ensino – aprendizagem, além das tradicionais provas. (MORAN, 2007, p. 84).

Faz-se necessário, que os professores estejam em constante pesquisa, buscando agregar nas práticas educacionais o que a sociedade está vivendo naquele momento e que inevitavelmente faz parte da dinâmica escolar.

Atualmente o foco está em saber como motivar os alunos com novos recursos pedagógicos, tornando a aula mais dinâmica e interessante para o estudante e dessa forma facilitando a aprendizagem. Porém, é muito comum verificar que existe um lapso de tempo entre a disseminação dos recursos midiáticos na sociedade e sua utilização com finalidade pedagógica.

O professor tem atualmente, diversas possibilidades para tornar sua aula um espaço dinâmico tirando o estudante da passividade que se encontra. De acordo com MORAN:

[...] não se trata de dar receitas prontas porque as situações são muito diversificadas é importante que cada docente encontre o que lhe ajuda mais a sentir-se bem, a comunicar-se bem, ensinar bem, ajudar os alunos para que aprendam melhor, é importante diversificar as formas de dar aula, de realizar atividades, de avaliar”. (MORAN, 2000, p.137)

Portanto, cabe aos professores escolherem dentre as opções metodológicas, quais são apropriadas para cada situação de ensino/aprendizagem.

Sabendo da importância em diversificar as ferramentas para auxiliar no processo de ensino e aprendizagem, tem-se como objetivo geral analisar os fatores que levam o professor a não utilizar as mídias como recurso pedagógico e buscar alternativas para minimizar esses problemas.

Como objetivos específicos elencam-se os seguintes: Verificar os motivos da resistência dos professores ao fazer uso das mídias em sala de aula, analisar o seu uso quando inserida na metodologia do professor e identificar soluções para os problemas apresentados pelos docentes.

As escolas carecem de modelos inovadores de ensino, que priorizem maior envolvimento do estudante, com metodologias ativas, com projetos interdisciplinares, com diferentes recursos pedagógicos e com atividades que desafiem e estimulem os alunos. As linguagens midiáticas ajudam a construir esse

cenário, que induzem a aprender, dando suporte para experimentações nas quais os estudantes consolidem o conhecimento.

Muitos professores criam certa resistência para uso das mídias, pois não se sentem preparados para tal. É necessário proporcionar uma capacitação com qualidade, fazendo o professor refletir de forma crítica as mídias em sala de aula e não apenas desenvolvendo habilidades instrumentais para seu uso. Sobre o uso dos novos recursos em sala de aula, KENSKI (1999) nos fala:

Antes de tudo a esse professor devem ser dadas oportunidades de conhecimento e de reflexão sobre sua identidade pessoal e profissional docente, seus estilos e seus anseios. Em outra vertente é preciso que este profissional tenha tempo e oportunidades de familiarização com as novas tecnologias educativas, suas possibilidades e limites para que, na prática, faça escolhas conscientes sobre o uso das formas mais adequadas ao ensino de um determinado tipo de conhecimento. (KENSKI, 1999, p. 50)

Entretanto, a rápida transformação dos recursos pedagógicos, indo do livro didático e do quadro de giz à sala de aula informatizada e online, leva o docente a ter medo do novo, despertando insegurança frente aos desafios que a incorporação das mídias no processo de ensino desperta. Talvez sejamos ainda os mesmos educadores, mas certamente, nossos alunos já não são os mesmos, “estão em outra” (BABIN, 1989).

Os professores estão sendo chamados para entrar nesse novo universo de ensino e aprendizagem, onde as mídias nas mais variadas e modernas opções se apresentam, com objetivo de tornar as aulas mais dinâmicas e interessantes para os alunos, porém a inserção destas no contexto educacional tem se mostrado um grande desafio aos docentes, que muitas vezes e pelos mais diversos motivos sentem-se perdidos e inseguros em utilizar esses recursos nas salas de aula.

As diversas mídias sejam elas digitais, eletrônicas ou impressas, favorecem mudanças e auxiliam na construção do conhecimento e são aliadas do professor no processo de ensino e aprendizagem, porém é necessário que o professor planeje suas aulas para evitar situações adversas. Isso nos faz pensar que os docentes precisam analisar criticamente os novos recursos pedagógicos, não precisando aderir incondicionalmente ou deixando de lado totalmente essas ferramentas de ensino, mas, significa criticamente conhecê-los para saber as vantagens e desvantagens, de seus riscos e possibilidades, para transformá-los em ferramentas e parceiros em alguns momentos e dispensá-los em outros instantes.

Como nos aponta MORAN (2016):

Mudar a cultura das escolas convencionais não é simples. Escolas tendem a repetir modelos conhecidos. Em todas as escolas encontramos docentes com propostas diferenciadas, que envolvem mais os alunos, mas costumam ser propostas isoladas, que não afetam a estrutura como um todo [...] (MORAN, 2016, p. 145).

É importante compreender que utilizar as mídias como recurso pedagógico, sem que haja uma mudança na metodologia do professor, não passará apenas de um novo instrumento pedagógico. O uso das mídias sem o preparo necessário acaba frustrando o docente, o que impede em trazer para sala aula algo diferente dos tradicionais livros didáticos levando o aluno à passividade. É preciso mudança na postura do docente onde ele saiba que mídia é mais adequada para cada situação de ensino. Segundo Oliveira (1996), ainda, existe entre os educadores a percepção de que a escola está congelada, pois em vez de estimular o uso das tecnologias faz crítica à introdução das mesmas.

Para que as mídias em sala de aula possam promover uma aprendizagem significativa, é necessário que o professor esteja preparado, capacitado, ter criatividade para explorar os recursos que estão disponíveis, para isso é necessário o planejamento, para que a aplicação dessas ferramentas pedagógicas não se torne uma ação recreativa.

As mídias usadas com finalidade pedagógica, devem ser diferentes do que ocorre em uma situação de entretenimento. O objetivo deve ser fazer com que o aluno participe ativamente do processo de aprendizagem e o professor saia da posição de transmissor do conhecimento. Após a exibição de um filme, a transmissão de um programa de rádio ou a pesquisa no laboratório de informática, por exemplo, alunos e professores devem debater, confrontar ideias, reconstruir o material, produzindo documentários, programas radiofônicos, criando um blog ou jornal. As linguagens midiáticas contribuem, portanto com a construção de uma aprendizagem significativa, saindo das tarefas usuais que apenas requerem a memorização e a repetição.

### 3 METODOLOGIA

O presente artigo caracteriza-se como resultado uma pesquisa qualitativa, de natureza exploratória e descritiva. Foi realizada uma pesquisa de campo, em duas escolas estaduais, no município de Curitiba, uma localizada no bairro Santa Cândida e outra no bairro Boa Vista, que atendem os níveis de ensino, fundamental e médio. Foi feita também uma pesquisa bibliográfica, onde realizaram-se leituras de obras e artigos científicos com a finalidade de buscar fundamentos para o assunto abordado.

Como instrumento de pesquisa foi aplicado no 2º semestre de 2017 com 37 professores das duas escolas estaduais, um questionário semiestruturado, com o objetivo de explorar as ideias dos docentes e melhorar o entendimento do contexto que está sendo pesquisado. Os professores que participaram da pesquisa lecionam nos dois níveis de ensino (fundamental e médio).

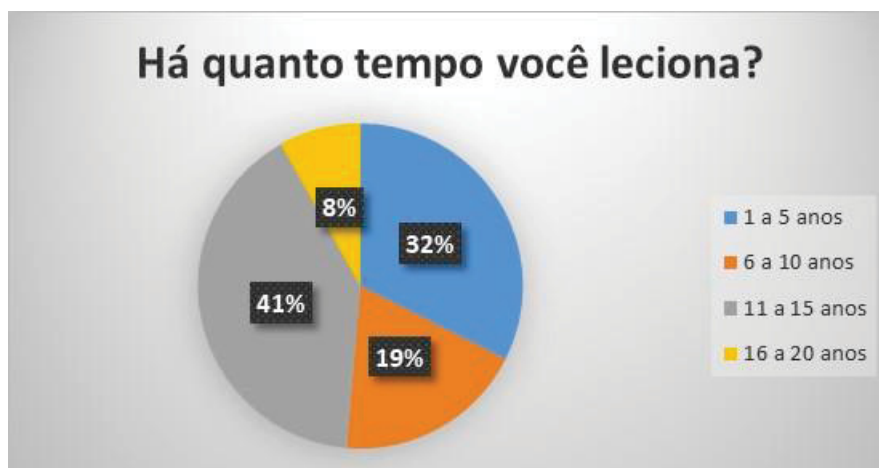
Outro instrumento utilizado foi a observação, pautada em dois momentos. O primeiro, foram analisados nas escolas os recursos midiáticos disponíveis, *como: computador, rádio, Data show, retroprojetor, televisão* dentre outros, com o objetivo de saber quais as possibilidades e opções metodológicas que poderiam ser utilizadas em sala de aula.

O segundo momento, foi a observação do fazer pedagógico do professor em sala de aula, foram escolhidos dois professores, um da disciplina de Geografia e outro da disciplina de Ciências. Os dois responderam ao questionário aplicado e nessa etapa foram colhidas informações sobre as opções metodológicas usadas para expor determinado conteúdo, bem como se fizeram uso de recursos midiáticos que estavam disponíveis na escola.

### 4 ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS DADOS

De posse dos 37 questionários e da metodologia acima exposta, obteve-se o seguinte resultado:

GRÁFICO 1: HÁ QUANTO TEMPO VOCÊ LECIONA?



FONTE: a autora (2017).

GRÁFICO 2: QUAL SUA FORMAÇÃO?



FONTE: a autora (2017).

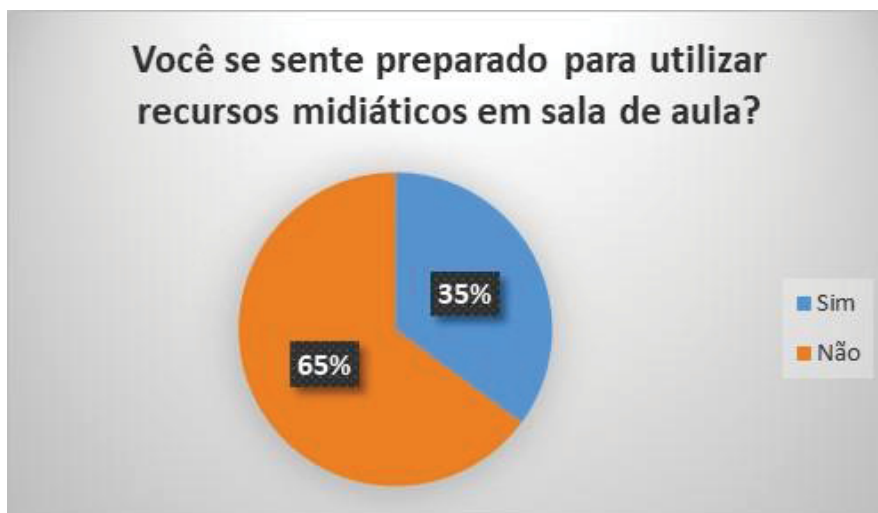
Como observado no gráfico acima, a maior parte (76%) dos professores possui curso de especialização, 13% tem curso de mestrado, 8% possuem apenas o curso de graduação e apenas 3% possui doutorado.

A formação docente está diretamente ligada à qualidade da educação. É preciso formar professores que correlacionem teoria e prática, que consigam ser criativos, que adaptem suas metodologias de acordo com as transformações da sociedade, pois o modelo tradicional tem se mostrado ineficaz diante da nova realidade social.

Segundo Ludke (1994 p.143), a situação das licenciaturas é considerada preocupante, sendo que um dos motivos desse agravamento ocorre em razão da falta de articulação entre as disciplinas de conteúdos específicos e disciplinas pedagógicas, a falta de articulação entre teoria e prática. Isso se confirma quando

observamos a questão dois do questionário aplicado aos docentes, onde se perguntava: Você se sente preparado para diversificar as metodologias em sala de aula utilizando recursos midiáticos?

GRÁFICO 3: VOCÊ SE SENTE PREPARADO PARA UTILIZAR AS MÍDIAS COMO RECURSO PEDAGÓGICO?



FONTE: a autora (2017).

Como podemos observar a maioria dos professores, não se sente preparado para utilizar recursos midiáticos em sala de aula, o que acaba culminando na desmotivação dos estudantes e nos apresenta casos graves de indisciplina, evasão e repetência escolar, como nos confirma Moraes, 2016:

O desinteresse dos estudantes na escola, muitas vezes, é atribuído à falta de motivação, acarretada pela dificuldade de professores em repassar conteúdos de maneira expositiva. A imposição de regras rígidas e, a apresentação dos assuntos de forma fria e distante, corrobora com esta situação. Porém, as pessoas não são iguais e para fazer chegar a elas o conhecimento, despertando-lhes o interesse pelo assunto a ser ensinado, é necessário usar linguagem mais atraente, aproximando-se o máximo possível da realidade de cada um, de modo a transformar os conteúdos em vivências. (MORAES, 2016, p.17)

Assim, é necessário que o professor desenvolva estratégias didáticas inovadoras, como alternativa para despertar o interesse dos alunos e diminuir os índices do fracasso escolar.

Como foi observado no gráfico 2, a maior parte dos docentes possui cursos de especialização, uns com mestrado e outros doutorados. A falta de preparo do professor em utilizar as mídias como recurso pedagógico, como foi apresentado no gráfico 3, confirma a falha na formação inicial, ou seja, nos cursos de licenciatura e

também na formação continuada. As mídias no espaço escolar, como foi verificado nas observações da prática pedagógica, são utilizadas sem reflexão e objetivos claros definidos. Constatou-se informalmente, que os professores têm dificuldades em lidar com as mídias em seu trabalho pedagógico, pois a falta de formação limita o fazer pedagógico em práticas puramente instrucionais.

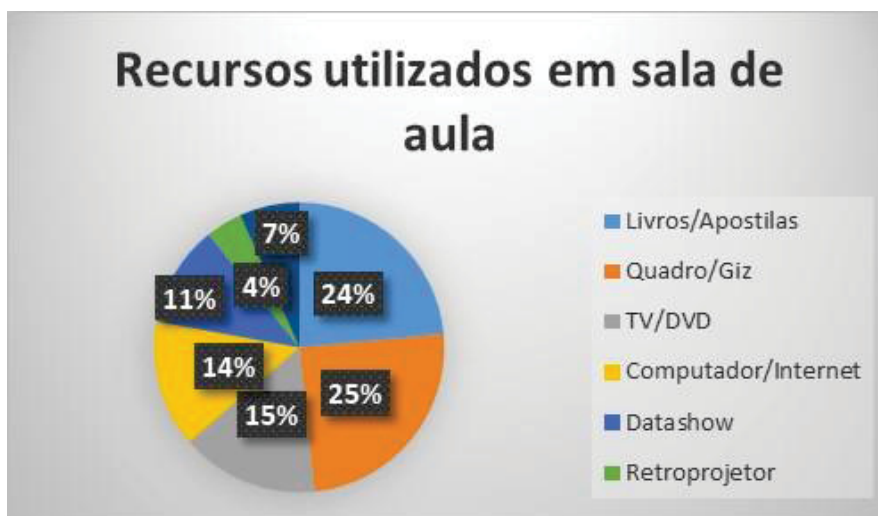
Como nos aponta SOUZA (2007):

O professor deve ter formação e competência para utilizar os recursos didáticos que estão a seu alcance e muita criatividade, ou até mesmo construir juntamente com seus alunos, pois, ao manipular esses objetos a criança tem a possibilidade de assimilar melhor o conteúdo. Os recursos didáticos não devem ser utilizados de qualquer jeito, deve haver um planejamento por parte do professor, que deverá saber como utilizá-lo para alcançar o objetivo proposto por sua disciplina. (SOUZA, 2007, p. 111)

Hoje estamos diante de uma geração de alunos, que convivem diariamente com as mídias, principalmente as digitais (computador, celular, jogos eletrônicos, livros digitais, entre outros.), compartilhando informações com rapidez, isso não pode ser ignorado pela escola. Esse despreparo do professor acarreta no desinteresse dos alunos, como nos aponta Aquino (2003, p.62), “ para os alunos, a sala de aula não é tão atrativa quanto os outros meios de comunicação, e particularmente o apelo da televisão. Por isso, a falta de interesse e apatia em relação à escola. A saída, então, seria ela se modernizar como uso, por exemplo, de recursos didáticos mais atraentes e assuntos mais atuais. ”

Da forma como são ensinados os conceitos e conteúdos que são aprendidos, não fazem sentido para esses jovens que almejam um futuro que na maioria das vezes, não está ligado com o que veem nas salas de aula. Através dos recursos midiáticos diferenciados e com a metodologia adequada, é possível contribuir no desenvolvimento cognitivo e na formação social do aluno.

GRÁFICO 4 – QUAIS RECURSOS PEDAGÓGICOS SÃO UTILIZADOS EM SUAS AULAS?



FONTE: a autora (2017).

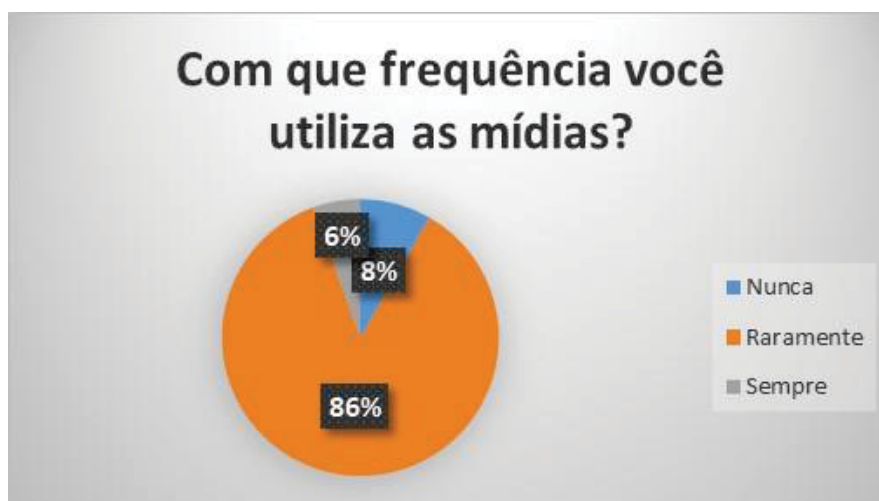
No que diz respeito à utilização de recursos pedagógicos, podemos observar no gráfico 4, que os recursos mais utilizados são os livros e apostilas (24%) e o quadro e giz (25%). Isso reforça que apesar dos benefícios em diversificar os métodos de ensino, introduzindo diferentes mídias, grande parte dos docentes acaba ignorando essas ferramentas. Como pôde-se constatar nas observações em sala de aula, os conteúdos poderiam ser ensinados de uma forma diferente, com uso de recursos midiáticos, porém os professores optaram por velhas práticas pedagógicas, tornando a aula desestimulante, usando o livro didático como a principal ferramenta e limitando-se a atividades mecânicas. Como aponta KENSKI (1996):

[...] professores estão habituados basicamente a um regime disciplinar de estudo através de textos escritos. Formam-se professores sem um conhecimento mais aprofundado sobre a utilização e manipulação das tecnologias educacionais e sentem-se inseguros para utilizá-las em suas aulas. Inseguros para manipular estes recursos quando a escola os têm; inseguros para saber se terão tempo disponível para 'dar a matéria' [...] e, na dúvida, vamos ao texto, à lousa, à explanação oral tão mais fáceis de serem executados, tão mais distantes e difíceis de serem compreendidos pelos jovens alunos. (KENSKI, 1996, p.136)

Assim, o livro didático não deve ser o único norteador da prática em sala de aula é necessário diversificar a utilização dos recursos pedagógicos, para uma educação de qualidade, pois, dessa forma aproximamos os conteúdos ministrados, com a realidade dos estudantes, tornando a aprendizagem mais significativa e prazerosa.

Foi averiguado também através das observações feitas nas escolas, e apresentado no gráfico 3, que as mídias aliadas à pedagogia têm contribuído para uma aprendizagem mais significativa e que algumas práticas já estão presentes no cotidiano escolar, porém discretamente.

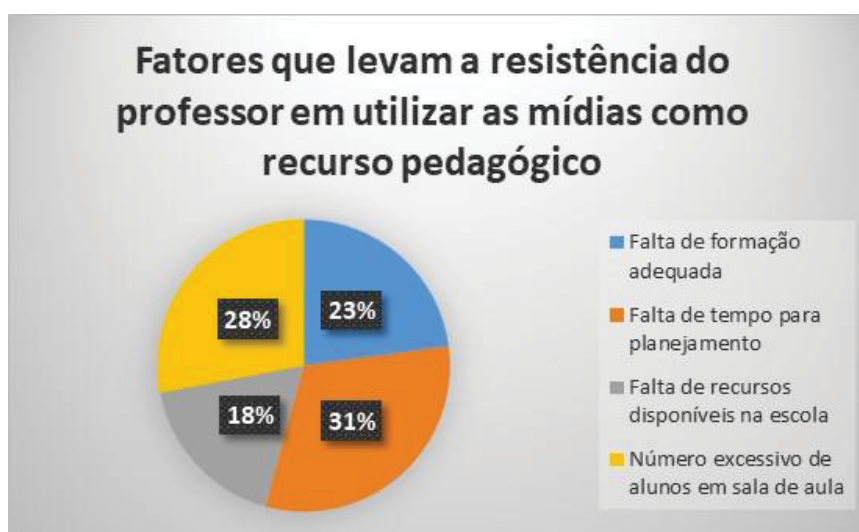
GRÁFICO 5 – COM QUE FREQUÊNCIA VOCÊ UTILIZA MÍDIAS EM SALA DE AULA?



FONTE: a autora (2017)

Analisando os resultados obtidos no gráfico 5, percebemos a resistência no uso dos recursos midiáticos como ferramentas pedagógicas. Essa resistência se deve a fatores diversos como mostra o gráfico abaixo:

GRÁFICO 6 – FATORES QUE LEVAM A RESISTÊNCIA DO PROFESSOR EM UTILIZAR AS MÍDIAS COMO RECURSO PEDAGÓGICO



FONTE: a autora (2017).

Observando o gráfico acima percebemos que existe uma diversidade de fatores, que levam o professor a sentir dificuldade em inovar suas práticas pedagógicas ficando preso a métodos tradicionais de ensino. O principal motivo dessa resistência como mostrou a pesquisa, deve-se ao fato da falta de tempo para planejar essas atividades (31%). Percebe-se que o professor se encontra sobrecarregado com aulas em mais de um estabelecimento de ensino, falta tempo para que ele estude e experimente coisas novas e planeje com antecedência suas aulas. Segundo Fusari (1988):

O cotidiano do trabalho do professor atualmente é bastante complexo, à medida que a sobrevivência exige que o mesmo trabalhe em diferentes escolas, em diferentes horários e, conseqüentemente, sobra pouco ou quase nenhum tempo para o preparo da atividade docente e, assim, as aulas não são bem planejadas e a utilização do livro didático dribla a falta de um planejamento cuidadoso, fator essencial para um trabalho pedagógico de qualidade (FUSARI, 1988).

Outro fator é o número excessivo de alunos em sala de aula (28%). Essa é a realidade da maioria das escolas públicas do país, onde cada município e estado estipulam orientação e normas de acordo com o espaço físico para cada aluno. Portanto, o grande número de alunos em sala prejudica o aprendizado e o trabalho do professor, pois segundo o que foi constado na pesquisa não existem equipamentos suficientes para atender uma sala com grande número de alunos, sem contar que o professor tem dificuldade de atender todos os alunos, o que muitas vezes gera tumulto quando o professor opta por uma aula diferente. A falta de formação adequada (23%), também é um fator impeditivo para utilizar mídias como recurso pedagógico. O professor sente-se inseguro para fazer uso de ferramentas que desconhece.

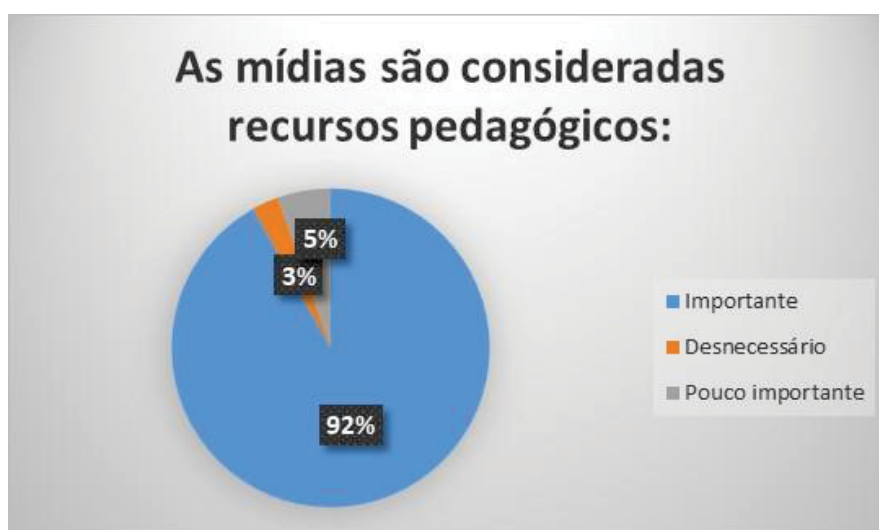
A formação continuada do professor não deve apenas promover o domínio técnico para manusear os equipamentos, é necessário que o docente reflita sobre suas práticas pedagógicas, o que torna a capacitação um momento de reflexão contínua, passando o professor a ensinar com criticidade, criatividade e contextualização.

A falta de recursos midiáticos na escola, também foi citada por 18% dos professores que responderam ao questionário, como um fator que impossibilita o uso de mídias. Além disso, foi observado que os equipamentos são ultrapassados e

de baixa qualidade ou em quantidades insuficientes. Esses fatores também causam desestímulo no professor que procura diversificar suas práticas pedagógicas.

No gráfico abaixo podemos perceber, que os professores sabem da importância de inserir mídias em suas práticas pedagógica. Além disso, nas observações realizadas em algumas aulas, nota-se que os docentes tentam inserir esses recursos, como por exemplo o vídeo, a pesquisa no laboratório de informática, trabalhando com imagens, fotografias e saindo da monotonia das aulas tradicionais.

GRÁFICO 7 – EM SUA OPINIÃO, VOCÊ CONSIDERA AS MÍDIAS UM RECURSO PEDAGÓGICO:



FONTE: a autora (2017).

Isso demonstra que os professores percebem os benefícios de inovar nas práticas pedagógicas. Em conversas informais com os docentes que participaram da pesquisa, foi relatado que apesar das dificuldades citadas (*falta de formação adequada, falta de tempo para planejar as aulas, falta de recursos ou recursos insuficientes para o grande número de alunos em sala*), os benefícios são inegáveis. Dentre eles foi citado: facilidade de o aluno compreender os conteúdos, maior participação e interesse dos alunos, aulas mais dinâmicas, aulas mais cooperativas, onde os alunos trocam informações e conhecimentos e principalmente evita a dicotomia entre os conteúdos escolares e o saber fora dos muros da escola, conduzindo uma aprendizagem crítica e contextualizada.

## 5 UM OLHAR ALÉM DAS LIMITAÇÕES E RESISTÊNCIA DOS PROFESSORES

A escola como ambiente formador, necessita aproximar-se da realidade dos estudantes. As metodologias de ensino usadas hoje, estão ultrapassadas e desmotivam os alunos, pois, estão distantes da realidade que os cercam. É indispensável que, apesar das limitações e dificuldades que o professor encontra para diversificar suas práticas pedagógicas, busquemos alternativas para que o ensino e aprendizagem se desenvolvam de maneira prazerosa e desperte o interesse e criatividade dos alunos.

Estudantes podem utilizar-se da rádio de uma escola como voz dos seus anseios e prática de expressão verbal; o jornal do grêmio estudantil tem potencial de divertir e educar, se desenvolvido pelos alunos; a produção de vídeo, como documentário, por exemplo, torna os jovens mais críticos ao assistirem televisão, pois vivem a experiência de produzir aquela mídia e conhecem melhor seu potencial; o trabalho com imagens, como a fotografia ou quadrinhos torna a aula mais interessante, o laboratório de informática com equipamentos tão presentes no dia a dia dos alunos, estimula as crianças e adolescentes a pesquisarem e trocar informações, tornando a aprendizagem colaborativa; a criação de um Blog amplia o espaço educacional, entre outras possibilidades. É a criatividade e a imaginação dos envolvidos que transformam tarefas de rotina em projetos interdisciplinares ricos, extrapolando os limites da sala de aula.

Moran (2015) aponta que:

Misturando vídeos e materiais nos ambientes virtuais com atividades de aprofundamento nos espaços físicos (salas) ampliamos o conceito de sala de aula: Invertemos a lógica tradicional de que o professor ensine antes na aula e o aluno tente aplicar depois em casa o que aprendeu em aula, para que, primeiro, o aluno caminhe sozinho (vídeos, leituras, atividades) e depois em sala de aula desenvolva os conhecimentos que ainda precisa no contato com colegas e com a orientação do professor ou professores mais experientes. (MORAN, 2015, p.22)

Como vimos na apresentação dos resultados obtidos na pesquisa, existem alguns fatores que impedem ou fazem com que o uso das mídias em sala de aula seja infrequente e limitado. Por esse motivo, se fez conveniente pesquisar e estudar algumas medidas para serem adotadas com o objetivo de tornar os recursos midiáticos instrumentos facilitadores no processo de ensino, são elas:

- Ofertar oficinas pedagógicas para o corpo docente, como por exemplo, o uso do blog, a produção de vídeos, produção de programas radiofônicos, dentre outras opções;
- Reunião entre coordenação pedagógica, direção e professores para criar projetos interdisciplinares, que utilizem as mídias como recurso principal;
- Roda de diálogo entre professores e gestores, onde os docentes coloquem suas dificuldades, sugiram soluções e exponham experiências positivas com as mídias;
- Colocar à disposição dos docentes, um funcionário para auxiliar tecnicamente os professores que têm dificuldade em manusear certos equipamentos midiáticos;
- Os gestores devem buscar junto às instâncias superiores novos recursos midiáticos e em quantidade suficiente para atender o número de alunos por turma.

Para que o uso de recursos midiáticos se concretize, se faz necessário dispor de professores e gestores preparados e estimulados e prover a escola com recursos mínimos e de qualidade que instrumentalize o trabalho proposto. Portanto, é um trabalho integrado e cooperativo de várias instâncias, para se obter um resultado satisfatório em sala de aula.

Com essas alternativas incentivamos os docentes a refletir sobre suas práticas, estando mais confiantes em fazer uso de recursos midiáticos em sala de aula. Se a equipe estiver preparada e com objetivos claros e definidos em relação à formação do aluno, romperemos com práticas pedagógicas alicerçadas em métodos tradicionais, transformando a aprendizagem em um processo significativo e favorecendo a formação de um novo perfil de aluno, mais atuante na sociedade e antenado com as exigências do seu tempo.

## **6 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

A partir da leitura e dos levantamentos feitos através do questionário e da observação feita nas escolas, foi possível compreender que os professores apresentam resistência para utilizar as mídias como recurso pedagógico por

diversos fatores, que vão desde a falta de formação adequada até o número excessivo de alunos em sala. Porém, a maioria dos docentes tem consciência da necessidade de transformação das práticas pedagógicas.

Apesar das dificuldades citadas pelos professores, muitos tentam ser criativos e inovar, saindo dos tradicionais livros didáticos e utilizando as mídias, seja ela digital, eletrônica ou impressa. Essas ferramentas buscam fugir dos métodos convencionais de ensino, que acabam dificultando a compreensão do aluno e sendo na grande maioria, responsável pelo fracasso escolar. Trabalhar com as mídias em sala de aula, requer uma mudança de postura que ultrapasse a sala de aula e chegue aos coordenadores, diretores e a equipe administrativa da escola, que auxiliarão os professores nessa tarefa.

A educação passa por um processo de reformulação, isto implica as formas de ensinar e aprender. Para isso são necessárias algumas ações que possam minimizar as dificuldades encontradas pelos professores em utilizar as mídias em sala de aula, como o incentivo da equipe gestora à formação continuada do professor. Faz-se necessário também que os cursos ofertados sejam menos teóricos e mais ousados com metodologias mais ativas, intensa experimentação e reflexão, onde o professor consiga aliar teoria e prática. É preciso também, maior investimento na educação pública, onde os docentes sejam melhores remunerados e não precisem lecionar em vários estabelecimentos de ensino, tendo tempo para planejar suas aulas e dedicar-se a sua formação continuada e também é necessário equipar a escola com diferentes recursos midiáticos que auxiliem o professor no processo de ensino, pois o que tem se visto são recursos em quantidades insuficientes e de baixa qualidade.

São muitos desafios que devem ser vistos como oportunidades de transformação da prática pedagógica, pois, a instituição escolar possui um espaço de autonomia, frente a todas adversidades, para construir práticas que favoreçam uma aprendizagem mais prazerosa e significativa. Portanto, fatores que dificultam e muitas vezes frustram os professores, não devem servir de pretexto para impedir a consolidação de metodologias inovadoras, que transformem a escola em ambiente criativo e estimulador.

## REFERÊNCIAS

CLARO, P. C. **A utilização das mídias na educação: experiências formativas na contemporaneidade**, Rio Grande do Sul, Pluscom editora, 2013.

KENSKI, V. M. **Novas tecnologias, o redimensionamento do espaço e do tempo e os impactos no trabalho docente**, São Paulo, Vol. 12, Unidades, 1996.

MORAN, J. M., MASETTO, M. T., BEHRENS. **Novas tecnologias e mediação pedagógica**, Campinas – SP, Papirus, 2000.

MORAES, D. R. **Mídias na formação dos professores (as): limites e possibilidades**, Jundiaí – SP, Paco editorial, 2016.

SOUZA, C. A., MORALES, O. E. T. **Convergências midiáticas, educação e cidadania: aproximações jovens**. Volume II, Ponta Grossa, UEPG/PROEX, 2015.

SOUZA, S. E. **O uso de recursos didáticos no ensino escolar**. In: I Encontro de Pesquisa em Educação, IV Jornada de Prática de Ensino, XIII Semana de Pedagogia da UEM: “Infância e Práticas Educativas”. Arq. Mudi. 2007. Disponível em: <[http://www.pec.uem.br/pec\\_uem/revistas/arqmudi/volume\\_11/suplemento\\_02/artigos/019.pdf](http://www.pec.uem.br/pec_uem/revistas/arqmudi/volume_11/suplemento_02/artigos/019.pdf)>. Acesso em: 17 de outubro de 2017.

## APÊNDICE

### Questionário aplicado aos professores



Universidade Federal do Paraná  
Setor de Educação Profissional e Tecnológica  
**CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM MÍDIAS  
INTEGRADAS NA EDUCAÇÃO**



Caro (a) professor (a), você está sendo convidado (a) a participar de uma pesquisa qualitativa que fará parte de uma coleta de dados visando analisar como vem sendo utilizada as mídias em sala de aula. Desde já agradeço sua colaboração que será de grande valia para a pesquisa em curso.

1- Há quantos anos você leciona?

- 0-5
- 6 -10
- 11- 15
- 16 – 20
- 21- 25

2 - Qual a sua formação?

- graduação
- especialização
- mestrado
- doutorado

3 – Você se sente preparado para utilizar as mídias (digital, impressa ou eletrônica) como recurso pedagógico?

- Sim
- Não

4- Quais dos seguintes recursos você costuma utilizar nas suas aulas?

- livros/ apostilas
- quadro e giz

- revista/jornal
- Rádio
- TV/DVD
- retroprojektor
- computador/internet
- datashow
- fotografia
- outros \_\_\_\_\_

5 - Com que frequência você utiliza mídias em sala de aula?

- nunca
- raramente
- sempre

6- Quais os fatores que levam a resistência dos professores em utilizar as mídias em sala de aula?

- Falta de formação adequada
- Falta desses recursos na escola
- Falta de tempo para planejamento
- Número excessivo de alunos em sala
- Outros \_\_\_\_\_

7- Em sua opinião, você considera as mídias um recurso pedagógico:

- importante
- desnecessário
- pouco importante

Muito obrigada pela sua participação!